UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

PEDAGOGIA

MAÍTHA FRAN SANTOS CANÁCIA

N° USP: 10690924

**Trabalho de História da Educação no Brasil**

Ribeirão Preto

2020

**Trabalho de História da Educação no Brasil**

**Texto e Tema relacionados**

 História da interdição e do acesso do negro à educação. In: ROMÃO, Jeruse. História da educação do Negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. P. 63-113.

**Tema da Aula**

 Outros atores: os negros e a educação no Brasil

**Relatório**

 No curso História da Educação no Brasil lemos o texto “História da interdição e do acesso do negro à educação” onde podemos identificar os porquês de o acesso do negro à educação ser tão restrito, mesmo em dias atuais. Na obra, os autores Geraldo da Silva e Márcia Araújo expõem que na época que sucede à abolição da escravatura

“(...) os negros, mesmo na condição de libertos, estavam subjugados a outras restrições, pois “não podiam ser eleitores (...) e era-lhes interditado também exercer qualquer cargo de eleição popular, para qual a condição essencial era ser eleitor” (Costa, 1989). Desta maneira, a camada senhorial organizava e mantinha a instrução escolar para si(...)” (ROMÃO, 2005, p. 65).

Vê-se então que apesar de livres, a educação para os afrodescendentes no Brasil era algo limitado, pois, se lhes era negado outros direitos públicos que hoje sabemos ser fundamentais, o direito à educação então era ainda majoritariamente ocupado pelos de camadas sociais mais elevadas - um espaço onde o negro não chegava nem a sonhar naqueles tempos.

 “Marcado pela herança da escravidão e do preconceito, o negro “a partir de então foi abandonado à própria sorte e se viu obrigado a conquistar por si sua emancipação real”. (ROMÃO, 2005, p. 66) Assim, ainda nos dias atuais eles lutam por seu espaço e direitos, mas em um cenário onde continuam repercutindo as ideologias hostis e discriminatórias aos negros, pode-se esperar ver as grandes dificuldades fora apenas “o acesso” à educação. O problema não está apenas na possibilidade de obtenção de conhecimento, mas em todos os aspectos que, produtos dessa herança escravocrata, os tornam restringidos.

Trazendo para um contexto atual, esse cenário faz encontro com a situação dada na vida de Marcus (Escritores da Liberdade, 2007) e de Ludo (Sementes Podres, 2018) pois ambos são alunos negros que possuem dificuldades na escola devido à sua condição socio-histórica. Apesar de livres, suas condições de vida os levaram à escolha da vida marginal, tendo que recorrer a venda de drogas ilegais e a criminalidade para sustentar e proteger a família. Eles tinham acesso à escola pública sim, mas outras restrições de vida os faziam não ter um grande aproveitamento do que eles tinham. Criolo, com sua música “Povo Guerreiro”, também aborda o tema, trazendo a relação entre o povo negro que comemora a liberdade, mas que ainda luta por sua igualdade, assim como aconteceu - e ainda acontece - com os ex-escravos. Essa é a situação deles: Um povo livre, mas sem as asas que a educação completa e sem restrições poderia dá-los para voar.

**Ficha técnica dos recursos audiovisuais**

**Filmes:**

**Título Original:** Freedom Writers

**Título em Português:** Escritores da Liberdade

**Lançamento:** 2007

**Duração:** 2h e 4 minutos

**Onde Encontrar:** https://www.youtube.com/watch?v=35P8iVBLDzI

**Título Original:** Mauvaises herbes

**Título em Português:** Sementes Podres

**Lançamento:** 2018

**Duração:** 1h e 45 minutos

**Onde Encontrar:** Disponível na Netflix

**Música:**

**Título:** Povo Guerreiro (Ricardo Rabelo e Willian Borges)

Criolo - voz

Gian Correa - violão 7 cordas

Ricardo Rabelo - cavaco

Ed Trombone - trombone

Fernando Bastos – flauta e sax alto

Maurício Badé – percussão

Guto Bocão - percussão

Alemão – percussão

Ricardo Rabelo, Guto Bocão, Daniel Ganjaman - coro

Gravado mixado e masterizado no Estúdio El Rocha.

Gravado por Daniel Ganjaman e Eric Yoshino.

Mixado por Daniel Ganjaman e Fernando Sanches.

Masterizado por Fernando Sanches.

Direção executiva Beatriz Berjeaut.

Produção executiva Kler Correa.

Gravadora e Editora Oloko Records.